



Tito  
Evangelista

## COMUNICADO

Soubemos através do Jornal "Público" (Edição de 18 de Abril último), que o Sr. Presidente da Câmara Municipal de Esposende resolveu agora, que irá manter o sapal entre a Marina e o Faro! de Esposende, "porque reconhece que ali nidificam e repousam muitas aves migradoras".

Mas se é assim, por que razão encomendou o Sr. Presidente da Câmara um projecto a um Gabinete do Porto para a construção de um "Parque", denominado "Área Naturalizada", projecto esse que custou à Câmara muitos, mas mesmo muitos milhares de contos para agora ficar na gaveta?

E se esse projecto foi financiado por fundos europeus da área do ambiente, não podia esse dinheiro ter sido dirigido para outras prioridades?

Ou entende o Sr. Figueiredo que os dinheiros europeus podem ser geridos com menos rigor?

Não se impunha, que o Sr. Presidente da Câmara averiguasse, se devia conservar o sapal antes de gastar o dinheiro à disposição da autarquia a fazer projectos para meter na gaveta?

Como é possível o Sr. Presidente da Câmara dizer o que agora diz, depois de ter assinado um Protocolo com o Governo para este financiar a obra através do P.O.A., e de ter incluído no Plano de Actividades da Câmara de 1996 uma verba de 400 mil contos para fazer a obra?

Ou será que só agora é que o Sr. Presidente descobriu a existência de Aves que repousam e nidificam no sapal?

Tomamos ainda conhecimento através da Comunicação Social, que o Senhor Presidente da Câmara de Esposende têm-se empenhado pessoalmente na execução de um Plano de Pormenor, para viabilizar construções na margem do Rio Cávado entre a Ponte de Fão e o Estaleiro Novo.

O interesse do Sr. Figueiredo parece ser tal, que até foi falar pessoalmente com o Senhor Secretário de Estado dos Recursos Naturais sobre o assunto.

Apetece-nos perguntar, PORQUÊ?

Por que razão há tanta pressa em aprovar construções em terrenos tão sensíveis do ponto de vista ambiental?

Por que razão está o urbanista da Câmara a efectuar no seu gabinete particular, um estudo para o dito plano pago pelos alegados proprietários dos terrenos em causa, numa completa promiscuidade de funções e interesses públicos e privados?

Por que razão há tanta pressa para construir em terrenos, que ainda recentemente o Ministério Público efectuava diligências para averiguar se parte dos ditos terrenos são do domínio público?

Porquê tanta pressa na execução deste Plano de Pormenor quando os Planos de Fão, Apúlia, Forjães, Zona Nascente da Cidade de Esposende, Área Central de Marinhas e Zona Industrial de Fão, continuam por concluir, apesar de subsidiados pelo Governo, e de estarem largamente ultrapassados os prazos contratuais para a sua conclusão?

Será que a Conservação da Natureza não impõe maior prudência nas intervenções a efectuar na Zona Ribeirinha?

Esposende merece o melhor!

TITO ALFREDO EVANGELISTA E SA

Esposende  
A TEMPO  
INTEIRO